

Este é um dos capítulos do livro

SEMENTES 2

por David W. Dyer

PUBLICAÇÃO: MINISTÉRIO GRÃO DE TRIGO

Para ler o restante do livro ou receber exemplares desse livro sem custo, visite nosso website: www.graodetrigo.com

Email do autor: davidwdyer@yahoo.com

“As palavras dos sábios são como agulhões, a coleção dos seus ditos como pregos bem fixados, provenientes do único Pastor...” Ec 12:11

PREFÁCIO

Este livro é uma coletânea de escritos recentes. Boa parte deles já estão disponíveis online. Estes escritos falam a respeito de vários assuntos. Alguns são de natureza prática e não são baseados em grandes “revelações” – mas tratam de situações que enfrentamos no nosso dia-a-dia. A inspiração destas mensagens veio de nossa interação diária com crentes diversos, em uma grande variedade de contextos.

Hoje, vivemos em tempos bastante difíceis, espiritualmente falando. Todos os dias somos confrontados com um grande número de ideias, opiniões e ensinamentos. Alguns destes têm sua origem nas trevas, muito embora existam pessoas dizendo que têm seu fundamento na luz.

Portanto, é essencial para cada crente conhecer Deus por si mesmo. Eles devem ler a bíblia diariamente, abrindo seus corações e ouvindo o que Deus está dizendo por meio do Seu livro. Precisam ser espiritualmente acordados e obedientes a Ele em todos os aspectos de suas vidas.

É a oração e esperança de todos envolvidos neste ministério que cada leitor possa extrair o máximo de benefício do conteúdo deste livro e, por consequência disto, aproximar-se cada vez mais do seu Salvador.

Que Deus te abençoe enquanto você está em comunhão com Ele nesta leitura!

D.W.D.

O DINHEIRO DE DEUS: (Capítulo 3 do livro SEMENTES 2)

Um assunto deveras importante que todo crente em Jesus Cristo deve entender é, como lidar com o dinheiro. Não é difícil pensar que, se gerenciarmos bem o nosso dinheiro – isto é, de acordo com a liderança de Cristo – encontraremos bênção e paz. Sentiremos satisfação em saber que estamos fazendo Sua vontade.

Porém, caso não tivermos a sabedoria Dele para lidarmos com o dinheiro, poderemos ter uma experiência não tão prazerosa. É possível acabarmos em dificuldades financeiras e em situações bem desconfortáveis. Poderemos acabar envergonhados e até falidos. Há a possibilidade de achar-nos sem as coisas que queremos ou que precisamos. Se desejamos viver longe dessas situações desagradáveis e próximos das bênçãos de Deus, precisamos entender como Ele quer que gerenciemos nossas finanças.

Talvez o fato básico e mais importante que precisamos entender é: quando recebemos a vida de Deus através de Jesus Cristo, uma mudança radical toma lugar em nossas vidas. Ainda que muitos não compreendam isso, ocorre em nós uma alteração dramática e verdadeira. Essa mudança consiste em não pertencermos mais a nós mesmos. Não somos mais nossos próprios senhores. A Bíblia nos ensina que fomos comprados por um preço. Veja, Alguém nos comprou! Tornamo-nos servos de Alguém. Por consequência disto, não devemos mais comandar as nossas próprias vidas.

Antes de “abrirmos” nossas vidas para Deus, pertencíamos a nós mesmos. Éramos livres para fazermos o que queríamos com nosso tempo e dinheiro. Mas agora, não nos pertencemos. Pertencemos a Deus. Lemos em 1 Coríntios, “Vocês não são mais senhores de si mesmos por-que vocês foram comprados por um alto preço...” e ainda, “Vocês foram comprados por um preço.” (1 Co 6:19,20; 2:23). O mais alto preço foi pago por nós. O Deus do universo sacrificou a vida de Seu próprio Filho para pagar o preço para nos comprar e resgatar.

É exatamente nessa parte que muitos cristãos erram. Muito provavelmente, um grande número de crentes vem a Cristo sem esse entendimento básico e mais importante que eles têm que ter. Talvez tenham ido a Cristo por causa de alguma necessidade pessoal. Talvez, ainda, tiveram um vislumbre Dele através de alguma mensagem, livro ou até mesmo por contemplarem a natureza criada por Ele. Mesmo que tais coisas sejam boas, a maioria não entende que ir ao encontro de Jesus significa abrir mão de: seus direitos, seus próprios rumos, seus sonhos e até mesmo, suas próprias vidas.

No entanto, se quisermos ter sucesso na nossa caminhada cristã e no completo conhecimento de Cristo, esse é um assunto que deverá ser resolvido. Quem dirigirá a nossa vida? Quem será o nosso Mestre? Quem tomará todas as decisões? Somos nós ou Deus? Estamos de fato entrando no Seu reino? Em outras palavras, estamos coroando Jesus como nosso Rei? Estamos vivendo em obediência total a Ele? Somos

de fato um “sacrifício vivo” posto sobre Seu altar (Rm 12:1)? Ou estamos ainda dirigindo nossas próprias vidas e, de vez em quando, gritando a Ele por socorro quando as coisas não acontecem do jeito como gostaríamos que fossem?

Depois de decidirmos sobre quem comandará nossas vidas, facilmente veremos as Suas bênçãos sobre nossas finanças. Sem essa decisão tomada, é impossível acharmos contentamento e paz, financeiramente falando.

Quando decidimos ter Jesus como nosso Mestre, logo precisamos entender que o nosso dinheiro já não é mais nosso. O mesmo pertence a Deus. Sendo assim, não temos mais o direito de decidir o que fazer com ele. O dinheiro não deveria mais estar sob nosso controle. Não deveríamos ser nós a tomarmos decisões financeiras a nosso próprio favor ou para nossas famílias. Todo dinheiro que já obtivemos ou ganharemos no futuro, é dinheiro de Deus, não nosso.

A verdade é que a maior parte (se não todas) das dificuldades financeiras em que os cristãos se encontram hoje são o resultado de sua desobediência. São o resultado de agirem independentemente e em desobediência ao Seu Mestre. Essa verdade deveria ser uma evidência por si só.

Frequentemente, ocorre termos “ideias brilhantes”. Temos tantos planos para vivermos da maneira que queremos, de como fazermos ainda mais dinheiro, como investirmos da forma que nos deixará ricos ou, ainda, como iremos fazer alguma obra maravilhosa “por” Deus.

Com a mesma frequência, parece que Deus não consegue entender essas coisas tão bem como nós entendemos. Ele parece que não consegue enxergar o quanto nossos planos e ideias são fantásticas. Ele aparenta não entender quanto sucesso poderíamos ter ou quanto dinheiro poderíamos ganhar se simplesmente tomássemos algumas medidas com o dinheiro que temos em mãos ou, até mesmo, com dinheiro de empréstimos.

Então, já que Deus parece ser tão lento e “cabeça-dura” para entender dessas coisas, nós tomamos a frente e agimos sem a permissão Dele. Adiantamo-nos e seguimos nossas próprias ideias e planos. Dá até para imaginar como a situação vai acabar! Esse mesmo filho de Deus cheio de “boas ideias” e “sucesso garantido” acabará vendo que tais ideias e planos não saem como esperado. Vez após vez, nada dá certo. Ele perde tempo e dinheiro. Acaba em situações vergonhosas e difíceis. Deus deixa isso acontecer para que então, Seu filho começa a se submeter a Ele e deixe que Ele governe o uso do seu dinheiro.

É impressionante quantos irmãos e irmãs sofrem com dificuldades financeiras, ano após ano cometendo os mesmos erros de novo e de novo. Confiam no próprio discernimento e habilidade. Parece que eles têm total certeza que, mais cedo ou mais tarde, encontrarão seu pote de ouro. É claro que, de longe, fica evidente que isso nunca dará certo! Deus não permitirá que isso ocorra. Enquanto Seus filhos estiverem

agindo de maneira independente Dele em suas finanças, Ele permitirá que falhem. Ele faz assim para o nosso próprio bem.

EMPRÉSTIMOS

Um fator que leva muitos crentes a se meterem em problemas financeiros é o empréstimo. Este é um problema bem comum. Fazem empréstimos e depois passam por dificuldades na hora de pagar, ou simplesmente não conseguem pagar e finalmente chegam à falência.

Na mesma linha de pensamento, qual é então o caminho de Deus? Em primeiríssimo lugar, obedecê-Lo. Os cristãos não são proibidos de fazerem empréstimos. Apesar de sermos advertidos a “não dever nada a ninguém” (Rm 13:8), essa passagem não deve ser lida como uma proibição absoluta, em qualquer circunstância, de fazer empréstimos. Por exemplo, mesmo Jesus pegou emprestado um jumento para Sua entrada em Jerusalém. Além disso, o profeta Eliseu instruiu uma viúva a pegar emprestado muitas vasilhas de seus vizinhos (2 Rs 4:3).

No entanto, precisamos ser muito cuidadosos nessa área. Nosso homem natural, nossa carne, tem um apego muito grande e uma forte dependência do dinheiro. A maior parte da população no mundo atual, luta com unhas e dentes por dinheiro. Sendo assim, quando pensamos em empréstimo, devemos ter muita cautela e certeza de que estamos ouvindo a Deus.

Não devemos depender da nossa própria lógica. Não podemos ser guiados pelo nosso próprio entendimento sobre o que seria para nós um “bom negócio”. Jamais podemos depender daquilo que nos parece ser “algo certo”. O grande desafio é não sermos guiados por nossos próprios impulsos, desejos, análises ou sentimentos. Devemos nos submeter e obedecer a Deus. Pois se não o fizermos, acabaremos cheios de problemas.

Por que pegamos dinheiro emprestado? Muitas vezes é porque queremos fazer algo ou comprar alguma coisa para a qual não temos recursos. Mas por que não temos os recursos que precisamos? Será que Deus não nos deu recursos por alguma razão? Será que paramos para perguntarmos ao nosso Mestre a respeito do assunto? Será que damos ouvidos a Ele?

Frequentemente, nessas situações, usamos nossas próprias estratégias e tentamos obter o que queremos ou que supomos que precisamos. Em vez de nos aplicarmos a verdadeira oração e confiarmos pacientemente em Deus, tomamos medidas e tentamos resolver com nossas próprias forças.

Essa atitude acaba acontecendo inclusive nas questões de empréstimo. Talvez ambicionamos ter um carro novo ou um televisor. As vezes queremos reformar a nossa casa. Talvez seja uma oportunidade de negócio que “não tem como dar errado”, cujo retorno é muito lucrativo. Todos nós queremos algo, desejamos coisas. Nós as cobiçamos. Desejamos o que os outros possuem e, então, corremos atrás dessas

coisas e fazemos empréstimos. Nesses casos, possivelmente usaremos nosso cartão de crédito.

Ao fazermos isso, a maioria de nós acha que vai ter plenas condições de pagar o que pegamos emprestado. Talvez nosso salário ou do nosso cônjuge parecem ser suficientes para fazer os pagamentos. Possivelmente até vislumbramos como iremos utilizar o lucro que conseguimos usando o dinheiro dos outros para pagar aquilo que devemos.

Nossos motivos para fazermos empréstimos podem até parecer sólidos. Podemos inclusive convencer a outros que estamos fazendo a coisa certa. Mas só Deus sabe o futuro. Por exemplo, se nós ou nossos cônjuges adoecermos amanhã? E se a economia entrar em colapso? E se houver um acidente, um incêndio, uma enchente ou qualquer evento desses que não podemos prever? Será que ainda seremos capazes de pagarmos o que devemos? Provavelmente não.

Se obedecermos a Deus quando decidimos pegar dinheiro emprestado ou não, teremos a certeza que tudo se resolverá. Mas se formos a frente e nos metermos em obrigações financeiras sem O consultarmos ou sem obedecermos a Ele, muitos tipos diferentes de eventos imprevisíveis poderão interromper nossos planos e ainda nos levar a passarmos por situações difíceis, constrangedoras e até vergonhosas.

Não acho que seria sábio de nossa parte fazermos uma lista daquilo que consideramos “O.K.” quanto ao uso de empréstimos. Não podemos estabelecer um conjunto de regras para esse assunto. Algumas pessoas poderão pensar, por exemplo, que empréstimos para a compra de uma casa ou um carro se encaixam perfeitamente na lista de itens que podem usufruir de empréstimos, ao passo que algo menos “essencial” como um veleiro não faria parte da vontade de Deus.

Porem, a única atitude correta é nos submetermos a Deus. Devemos consultá-Lo com toda sinceridade e de maneira genuína para sabermos como vamos utilizar TODOS os nossos recursos, inclusive, se devemos ou não fazer empréstimos. Novamente, nós já não nos pertencemos. Agora temos um Mestre a quem devemos obediência.

Com muita frequência, fazemos empréstimos desobedecendo a Deus. Pegamos emprestado, pois queremos algo que Ele não providenciou para nós. Somos insatisfeitos quanto ao que possuímos ou quanto ao aumento de nossa renda. Nossa carne fica ansiosa para alcançarmos nossa “independência financeira”, para conseguirmos coisas que os outros já tem, satisfazermos nossos desejos ou ainda enriquecermos. Por isso nos arriscamos com empréstimos para alcançarmos o “sucesso financeiro”. Por outro lado, as escrituras nos ensinam a estarmos contentes com o que temos.

João Batista disse aos soldados que eles deveriam ser felizes com seus salários. (Lc 3:14). Paulo explica aos filipenses: “Eu aprendi que devo estar contente em qualquer circunstância.” (Fp 4:11). Em outro texto lemos: “Assim, se temos o que comer e o que vestir, estejamos contentes.” (1 Tm 6:8). O autor de Hebreus, no capítulo 13, verso 5

diz: "...fiquem longe do amor ao dinheiro. Estejam contentes com aquilo que vocês têm." Em outras palavras devemos estar contentes com o que Deus achou por bem nos dar.

As pessoas também fazem empréstimos por falta de fé. Elas não confiam que Deus tem em mente o que há de melhor para elas. Pensam que Deus não entende a situação em que se encontram, suas necessidades ou seus desejos. Muito provavelmente Ele espera que elas "ajam por conta própria." Logo, em vez de pedir a Deus, elas tomam a iniciativa e fazem coisas que não dão certo.

Talvez essas pessoas tenham orado insistentemente e ainda assim não possuem as coisas que desejam. Thiago nos esclarece as razões disso ocorrer. Ele diz: "...vocês pedem e não recebem porque pedem erroneamente, com a intenção de desperdiçar o que pedem com satisfação própria." (Tg 4:3 VDP). Muito frequentemente, quando damos alguns passos em nossas vidas sem consultarmos a Deus, acabamos em situações muito ruins e bem desconfortáveis.

A Bíblia nos ensina que "... aquele que pega emprestado é servo daquele que emprestou." (Pv 22:7). Quando você pega dinheiro emprestado, você se torna um servo daquele te emprestou dinheiro. Você deixa de ser livre. Você deve trabalhar duro para pagar o valor em dinheiro e os juros combinados. Você não pode se livrar desse fardo de servidão até que tenha pago o que deve. Você que deveria ser um servo de Deus, se torna servo daquele que te emprestou o dinheiro.

Dessa forma, seu tempo e atenção tornam-se divididos. Em vez de serem livres para gastar seu tempo e dinheiro servindo a Jesus, você têm outras obrigações. Agora você precisa servir a pessoa ou instituição que te emprestou o dinheiro. Quantos dos preciosos filhos de Deus estão se matando de trabalhar tentando pagar coisas que compraram no crediário, servindo ao deus desse mundo no lugar de servirem a Jesus.

Somos ensinados que é uma bênção não sermos o que pega emprestado, porém aquele que empresta. Aqueles que estão obedecendo a Deus, dessa maneira, experimentando Suas bênçãos, não serão aqueles que se encontram em dívidas, mas sim, aqueles que são generosos em repartir.

O DINHEIRO É PARA O REINO DE DEUS

Inúmeros crentes ainda não conseguiram entender que não pertencem mais a si mesmos. Se eles foram verdadeiramente "convertidos" então eles pertencem ao Mestre. Não devem mais dirigir suas próprias vidas. Consequentemente, seu dinheiro não pode mais estar sob seu controle. Se ainda possuem controle sobre ele, então estão vivendo em desobediência ao Senhor.

Quando crentes em Jesus Cristo acham que o dinheiro que têm é de fato deles, acabam por gastá-lo para seu próprio benefício, buscando a auto-satisfação. Quando finalmente entenderem que o dinheiro pertence a outro Alguém, aí começarão a gastá-lo segundo a liderança Dele, do Mestre.

Nosso dinheiro existe para ser utilizado para Deus e para o Seu Reino. Nossos propósitos, uma vez que recebemos Sua nova vida em nós, não são mais os mesmos que o restante da humanidade. A maioria dos seres humanos busca comida, roupas, abrigo, conforto, lazeres e até mesmo o luxo.

No entanto, Jesus nos ensina que não devemos buscar tais coisas. Muito pelo contrário disso, devemos buscar o Reino de Deus (Mt 6:33). Se ainda usamos nosso dinheiro da mesma forma que usam os que não são convertidos, nós mostramos que nossas vidas não estão debaixo da submissão a Jesus.

Então, como podemos usar nosso dinheiro para o Reino de Deus? Os pensamentos que aqui seguem não representam uma lista completa, mas apenas um pequeno exemplo das coisas que Deus poderia desejar quanto ao uso do nosso dinheiro.

No topo da “lista” temos: dar àqueles que são pobres. Paulo e outros irmãos da igreja primitiva estavam sempre ansiosos em ajudar os necessitados (Gl 2:10). O próprio Jesus nos instrui a darmos (Mt 7:7). Salmos 112 verso 9 nos mostra o quanto Deus aprova nossa atitude quanto ao darmos aos pobres. Nós lemos: ““Ele tem espalhado; tem dado aos pobres, Sua retidão dura para sempre; Sua honra será exaltada com honra.” Na verdade, por todas as escrituras temos a ideia de que o povo de Deus deve ser generoso com o dinheiro que Deus tem colocado em suas mãos.

É óbvio que não resolveremos a questão da pobreza mundial com nossos recursos financeiros limitados. Porém, certamente existem certas coisas que podemos fazer para aliviarmos esse sofrimento. Paulo nos ensina que isso se aplica principalmente a outros crentes, mas também vemos que os não crentes não podem ser excluídos (Gl 6:10). Assim devemos sempre estar atentos ao nosso Senhor para percebermos como, quando e onde Ele gostaria que ajudássemos a outros.

Precisamos ser guiados por Deus nessas questões. É muito fácil cairmos no erro em ambos os lados desse tipo de situação. Por um lado, é fácil agir com mão fechada e não darmos muito, nem com muita frequência.

Por outro lado, tão fácil quanto é nos deixarmos levar por emoções humanas e não ouvirmos a direção do Espírito Santo. No entanto, devemos constantemente estar alertas às oportunidades de ajudarmos a outros financeiramente, especialmente nossos irmãos e irmãs em Cristo.

Algo que parece ser melhor do que apenas “lançar” dinheiro sobre os problemas é o que aqui vamos chamar “auxílio de valor duradouro”. Provavelmente todos conhecem o ditado: “Se deres um peixe a um homem faminto, vais alimentá-lo por um dia. Se o ensinares a pescar, vais alimentá-lo toda a vida” (Lao-Tsé). Isso significa buscar formas de ajuda duradoura, que possam ajudar as pessoas a sustentarem a si mesmas em vez de prover apenas uma ajuda temporária.

Alguns podem precisar de um carro que os ajude a chegar ao trabalho, outros precisam de reparos ou reformas em suas casas. Há aqueles que podem ser ajudados a iniciar seu próprio negócio ou ainda melhorar o negócio que já possuem. Novos

equipamentos para o trabalho podem ser de grande ajuda. Há inúmeras formas práticas de ajudar os outros se assim quisermos e abirmos nossos corações para o Senhor. Todo crente, que anda em obediência deveria se envolver em ajudar outros financeiramente.

Aqui um dos ingredientes mais importantes é a oração. Devemos permitir que o Mestre nos guie para ajudarmos os outros. Afinal de contas, o dinheiro é Dele!

As vezes nos tentamos ajudar pessoas que Deus está, na verdade, disciplinando, isto é, como Pai bondoso, Ele está castigando seus filhos (Pv 3:12). Talvez Ele esteja usando do seu atual sofrimento para trabalhar seu caráter e corrigir sua desobediência constante na área do dinheiro.

É claro que nós não gostamos de ver alguém passando por necessidades e, então, tomamos uma atitude. Porém, quando tentamos interferir na disciplina que Deus está aplicando, mesmo que tenhamos a intenção de ajudar, podemos acabar levando umas “lambadas” junto com os outros. Por favor, aceite este conselho de alguém que tem experiência no assunto. Quando tentamos ajudar alguém a quem Deus está disciplinando, nossa ajuda acaba atrapalhando e ainda pior, nós perdemos o dinheiro e recebemos em troca a vergonha.

Um bom exemplo para esse tipo de situação pode ser quando tentamos ajudar aqueles que estão sempre endividados. Normalmente, eles se encontram nesse estado constante porque andam em desobediência a Deus e ao uso do dinheiro Dele.

Você pode tentar ajudar essas pessoas várias vezes. Mas até que elas venham a se arrepender de sua desobediência e aprender a confiar na liderança do Senhor em relação ao seu dinheiro, não importa quantas vezes você os ajuda financeiramente a saírem das dívidas, elas voltarão a se afundar novamente.

Quando você tentar ajudar nessas situações, o máximo que você vai conseguir é perder dinheiro sem qualquer resultado. Talvez sua ajuda até encoraje ainda mais o constante devedor a continuar com seu mau uso do dinheiro de Deus.

Outra área onde podemos usar nosso dinheiro para o Reino de Deus é no sustento daqueles que estão fazendo o trabalho designado por Deus. Mesmo nessas circunstâncias precisamos da liderança do Mestre. Como você bem sabe, nem todos que dizem trabalhar para Deus, estão de fato fazendo Sua vontade. Há muitos charlatões que utilizam suas habilidades em nome de Deus para enriquecerem. Logo, precisamos ouvir de Deus quem iremos sustentar.

Na verdade, dar a quem já tem muito pode ser ruim para nós espiritualmente. Provérbios 22:16 nos ensina: “...aquele que dá ao rico, certamente chegará à pobreza.” Assim, se algum pregador ou outro tipo de pessoa como essa diz que a riqueza que tem “vem de Deus” e se você der dinheiro a ele você também se tornará rico, veja que, de acordo com as escrituras isso é uma mentira. O que acontece é exatamente o oposto. Não dê ao rico!

Parece mais sábio da nossa parte ajudarmos aqueles que realmente estão fazendo o trabalho do Senhor e não tem muitos que os sustentem. Parece que um uso melhor do dinheiro de Deus seria evitar dar à organizações que consomem parte significativa do dinheiro obtido com salários burocráticos e um grande volume de despesas periféricas. Além disso, qualquer um que esteja enriquecendo por causa do evangelho obviamente não está seguindo os passos de Jesus.

Há diversos versículos no Novo Testamento que nos ensinam que aqueles que fazem o trabalho do Senhor são dignos de serem financeiramente sustentados. Se ajudamos essas pessoas certamente compartilharemos com elas a recompensa futura a que estão destinadas por Deus. É muito saudável usarmos o dinheiro – que é desta terra em sua essência e, chega a ser um ídolo para os que pertencem ao mundo – para promovermos o que Deus está fazendo.

É claro que Ele não precisa do nosso dinheiro, mas devemos considerar um privilégio quando temos a oportunidade de participarmos do que Ele está fazendo. Além disso, esse é absolutamente o melhor tipo de investimento que podemos fazer com nosso dinheiro. O retorno sobre o investimento é eterno e consiste no tipo de retorno que é tão grandioso que mal conseguimos imaginar.

Não estou falando sobre dar o “dízimo” à uma “igreja” ou qualquer tipo de organização religiosa quando somos membros de alguma. Em vários aspectos, isso não é dar para Deus mas para nós mesmos. Se fôssemos membros de algum tipo de clube ou algo semelhante por exemplo, deveríamos pagar algum tipo de taxa mensal. Essas mensalidades são o que cobrem as despesas do clube. As despesas incluem manutenção, reparos, salários, contas, impostos (se aplicarem) e outras coisas do gênero. Essa prática não bate com o conceito de “dar” (tampouco “devolver”), antes consiste simplesmente em pagarmos a nossa parte das despesas.

Outro pensamento muito parecido pode ser aplicado a nossa associação a algum tipo de organização religiosa. Se você é um membro de tal organização (tal como um sócio de um clube), você deverá pagar pela sua parte. Essa é a realidade. No entanto, vamos concordar que isso não deve ser chamado “dar a Deus”. Vamos chamar isso de pagar a sua parte sobre algo da qual você se beneficia. Energia elétrica, o telhado, o estacionamento, etc., são coisas das quais você usufrui.

Talvez a organização da qual você participa tenha alguns projetos que estão acima das “obrigações” de cada um dos membros. Nesse caso, se o trabalho for realmente do Senhor poderia até ser considerado como “dar”. Caso contrário, estamos apenas nos enganando.

É verdade que o “dízimo” do Velho Testamento era para “a casa do Senhor”. Mas temos a certeza pela leitura do Novo Testamento que a casa de Deus não é um prédio. Mais que isso, não é e nunca foi uma organização religiosa. A casa de Deus hoje são pessoas. São homens e mulheres que tiveram em si nascido a vida de Deus. Logo dar ou “dizimar” para a casa de Deus é, na verdade, dar a outros membros do Seu corpo,

àqueles que o Senhor nos guiar à doação. Não significa manter um prédio nem a organização religiosa que utiliza o prédio.

Muitos hoje falam de “dizimar” baseados nos versículos do Velho Testamento. Tal princípio se refere ao dever de doar dez por cento do que ganhamos ao Senhor. No entanto, hoje em dia não vivemos mais nos dias do Velho Testamento, mas somos parte de uma Nova Aliança. As coisas mudaram. Isso quer dizer que não temos mais que doar o dinheiro que possuímos?

Não! Pelo contrário, nós temos que doar ainda mais. No início desse artigo vimos que não é apenas “dez por cento” o que pertence a Deus. Agora o que pertence a Ele é cem por cento!

Não devemos mais possuir qualquer percentual sobre o “nosso próprio dinheiro”. É tudo Dele! Assim, tudo deve estar disponível a Ele para ser distribuído aos outros por nós como Ele deseja.

DAR É CONTRA A NATUREZA HUMANA

O homem confia no dinheiro. Ter muito dinheiro se traduz em segurança para nós. Já, não ter dinheiro nos parece ser perigoso. Porém, nosso Mestre quer que depositemos a nossa confiança Nele e não no dinheiro.

Logo, parte de Seu treinamento é nos fazer dar aos outros o que temos. Isso é certamente parte do Seu plano divino para nos ajudar a não nos apegarmos ao dinheiro. Isso também é algo que a nossa carne costuma resistir e resistir fortemente. Somente quando seguimos a liderança de Jesus em dar e dar generosamente, de novo e de novo, perdemos o nosso apego ao dinheiro e a segurança que sentimos nele.

Um ensinamento que lemos no Velho Testamento é conhecido como dar os Primeiros Frutos (ou “as primícias”). Esta era uma oferta a qual os judeus deviam dar ao Senhor quando fizessem suas colheitas. Essa oferta não consistia nas sobras. Não consistia também no excesso ou seja, aquilo que não faria falta para eles. Ao contrário, eles deveriam tirar as primeiras partes da colheita (os primeiros frutos) e dá-los ao Senhor.

Veja que isso vai diretamente de encontro as tendências da carne. Nós gostaríamos de, antes podermos pagar nossas contas, comprar aquilo que achamos que precisamos e somente então, se ainda tivermos algo sobrando, dar um pouco para a obra do Senhor. Mas a ideia do Senhor é de “honrá-Lo” e ofertarmos primeiro a Ele. Afinal, é Ele que nos confia tal dinheiro. Assim, darmos primeiramente a Ele se torna uma declaração da nossa gratidão e da nossa confiança Nele. Quando separamos alguma quantia para doarmos antes de gastarmos qualquer quantia conosco, nós O honramos. Logo devemos buscá-Lo para seguirmos constantemente Sua liderança sobre onde e quem deve receber aquilo que temos separado.

Essa questão de “separarmos algum dinheiro primeiro” não é uma lei. No entanto, é uma prática muito saudável. Não somente vai contra a inclinação da nossa carne, mas é ainda uma forma muito especial de honrarmos a Deus. O quanto devemos separar de nossas primícias deve ser algo entre nós e Deus. Não estamos debaixo de nenhuma lei quanto a isso. Entretanto, há algumas verdades espirituais importantes aqui das quais devemos tomar conhecimento.

A “MEDIDA”

Quando nós damos a Deus através da doação aos outros, nós sempre usamos algum tipo de “medida”. Talvez calculamos uma porcentagem. Talvez damos aquilo que achamos que podemos dar. Há sempre algo em nosso coração e em nossa mente que governa as nossas doações. Esta é a nossa “medida”.

Jesus nos ensinou algo sobre essa medida. Ele diz: “Pois a mesma medida que você usar para dar aos outros será também usada quando chegar a hora de você receber de volta” (Mt 6:38). Aqui vemos que, quando chegar a nossa vez de receber, Deus usará a mesma medida que usamos quando foi nosso momento de fazer a doação.

Se nós formos generosos, Deus será generoso conosco. Se formos mesquinhos, segurando para nós mesmos a maior parte do que temos, Deus será mesquinho conosco. Se dermos o que estiver sobrando, aquilo que sobra depois de pagarmos nossas contas e gastarmos o dinheiro conosco, receberemos da mesma forma aquilo que “sobrar” das mãos de Deus.

Essa é uma verdade que ultrapassa o tempo. Ela sobrepuja a lei. Esse princípio parece funcionar inclusive com aqueles que não creem em Deus. Ele, que vê os corações, usará da nossa própria “medida” quando for a nossa vez de recebermos.

Deus é extremamente generoso. Com amor, Ele nos provê a Sua salvação por completo. Ele nos dá a salvação de graça, sem qualquer custo. Assim nós também devemos ser generosos uns com os outros. Devemos abrir nossos corações e mãos aos outros. Dessa forma, Deus será também generoso conosco. Deus “...ama quem dá com alegria.” (2 Co 9:7).

Devemos sempre buscar formas de investirmos no Reino de Deus. É o melhor investimento que existe no mundo. Os retornos (ou recompensas) não tem fim. Logo, à medida que andamos com Jesus, devemos estar sensíveis a Sua voz sobre onde podemos investir em Seu trabalho, para que sejamos colaboradores com Ele. Se estivermos abertos e desejosos, se nossos corações não estiverem ligados nas coisas que possuímos, acharemos muitas oportunidades para servi-Lo tanto com o dinheiro quanto com as coisas que Ele nos dá.

ANSIOSO POR FICAR RICO

Infelizmente, existem alguns membros do corpo de Cristo que anseiam enriquecer. Estes se encaixam dentro de uma categoria em particular: a categoria daqueles a

quem Deus irá punir. Lemos: "... quem tentar enriquecer depressa não ficará sem castigo." (Pv 28:20). Você percebe que o texto se refere a um fato? Não é algo que pode ou não ocorrer. É garantido que ocorrerá!

Devido ao intenso desejo de si tornarem ricos, muitos crentes acabam fazendo muitas coisas arriscadas e pouco sábias com seu dinheiro. Frequentemente pegam empréstimos com outros para executarem seus esquemas e planos. Como seu Mestre não aprova o que eles fazem com seu dinheiro e com suas vidas, Ele faz com que isso se reverta em punição para eles. Seus erros e consequências tornar-se-ão um castigo para elas.

Timóteo nos ensina que "Os que têm como alvo ficar ricos caem em muitas dificuldades e numa armadilha, por seguirem muitos desejos descontrolados e nocivos, que levam os homens a afundarem em perdas e destruição". (1 Tm 6:9 VDP). Você observou a palavra "perdas"? Tais pessoas certamente perderão dinheiro. Às vezes muito dinheiro.

Todo esforço empreendido para enriquecerem causará muito sofrimento a elas e a suas famílias. Esses projetos desobedientes podem inclusive acabar por destruir suas vidas e de seus familiares. É bastante comum vermos casamentos desmanchados e as vidas dos filhos destruídas, tudo pelo mau uso do dinheiro pautado na rebeldia.

Pedro também nos fala a respeito de tais pessoas quando menciona sobre crentes independentes e sem santidade. Ele diz, "Eles possuem um coração que é treinado para o desejo por riquezas, e consequentemente são filhos amaldiçoados." (2 Pe 2:14 VDP). É óbvio que você não quer fazer parte dessa categoria de crentes.

Talvez seja uma boa ideia lermos algumas outras passagens da Bíblia e vermos o que elas nos ensinam. Por exemplo, em Mateus 6:19-21 Jesus disse: "Não acumulem riquezas para si mesmos aqui na terra, onde a traça e a ferrugem as consomem e onde os ladrões invadem e roubam. Mas antes acumulem riqueza para si mesmos nos céus, onde nem traça nem a ferrugem a consomem, tampouco os ladrões podem invadir e roubar, pois, onde está a sua riqueza aí estará o seu coração."

Jesus está muito interessado no lugar onde o seu coração se encontra. Quando nosso coração for dado a Ele e submetido a Sua vontade, Ele nos abençoará. Mas quando o coração é dado ao dinheiro e às coisas desse mundo, vivemos em adultério espiritual e sofreremos a Sua disciplina. Nosso Deus tem muito ciúme do nosso coração.

Ele também nos ensina em Mateus 13:22: "E a palavra que foi semeada entre os espinhos, representa aquele que ouve a palavra, mas as coisas do mundo e o engano da busca por riquezas sufocam a palavra e ela se torna infrutífera." Ainda mais adiante lemos: "E Jesus olhou a sua volta e disse aos discípulos, "Quão difícil é persuadir aqueles que possuem riquezas a entrarem no reino de Deus." (Mt 10:23). Em Lucas 6:24 Jesus exorta: "... ai de você que é rico! Porque você já recebeu sua recompensa."

Também em Lucas 12:15 Ele diz: "Policiem-se e mantenham-se longe de todo desejo por riqueza, pois a vida de um homem não é feita da abundância das coisas que ele possui."

No livro de Romanos, Paulo lista “o desejo por riqueza” junto com outros pecados muito repugnantes. Lemos: “Deus os abandonou para que tenham uma mente degenerada, praticando coisas que não são retas, sendo cheios de todo tipo de impureza: imoralidade sexual, ódio, o desejo por riqueza, a vontade de machucar os outros, sendo cheios de inveja, assassinato, desentendimentos, engano, e depravação moral.” (Rm 1:28-29 VDP).

Paulo também nos exorta dizendo: “Mas assim, eu escrevi a vocês, para que não tenham amizade com os que são chamados irmãos mas praticam sexo fora do casamento, ou que sejam ansiosos por riquezas, ou que adorem qualquer outra coisa que não seja Deus [abertamente ou secretamente em seu coração], ou que fale mal dos outros, ou um bêbado, ou alguém que leva vantagem sobre os outros. Nem mesmo comam juntos com alguém assim.” (1 Co 5:11 VDP).

Ele também afirma: “Ou vocês não sabem que os impuros não herdarão o reino vindouro de Deus? Não sejam enganados: nem aqueles que praticam sexo fora do casamento, nem os que adoram aquilo que não é Deus, nem adúlteros, nem travestis, nem homossexuais, nem ladrões, nem aqueles que são ansiosos por riquezas, nem bêbados; nem fofoqueiros, tampouco os que levam vantagem sobre outros herdarão o reino de Deus [o reino milenar].” (1 Co 6:9-10 VDP).

Em Efésios 5:3 lemos: “Mas não deixem que tais coisas como o sexo fora do casamento e toda impureza sexual ou o desejo por riqueza sejam sequer mencionados no meio de vocês, que é a característica dos que são separados por Deus.” (VDP). Colossenses 3:5 nos diz: Entreguem a morte, então, aquilo que for parte da sua natureza terrena, isto é: sexo fora do casamento, atos sexuais impuros, lascívia, querer o que é proibido, e perseguir riquezas, que é de fato adorar o dinheiro como um ídolo. É por causa dessas coisas que a ira de Deus virá para os filhos da desobediência.” (VDP).

Você vê que estar ansiosos ou desejosos por riquezas é um pecado. É contra a natureza de Deus. O desejo Dele é que confiemos total e completamente Nele como provedor e então, nos tornemos contentes com o que Ele nos der. Qualquer coisa fora disso é pecado. E quando você anda em pecado, você acaba convidando Deus a aplicar a Sua disciplina na sua vida.

Muito frequentemente, Deus utiliza o objeto do nosso desejo – que não faz parte da vontade Dele, mas ainda assim, insistimos em buscar – como instrumento da nossa disciplina. A frustração, angústia, vergonha e estresse (tanto para nós mesmos como para nossa família) que experimentamos é o que Deus utiliza como disciplina para nós. Deus queira que, em algum momento, passemos a entender a Sua disciplina e nos arrependermos de nossa busca por riquezas e sucesso. Não entre nessa onda de correr atrás de riquezas. Você vai sofrer muito por fazer isto.

REFLETINDO A NATUREZA DO MESTRE

Já que devemos obedecer nosso Mestre sobre o que fazer com o dinheiro que pertence a Ele e que Ele colocou aos nossos cuidados, fica claro entendermos que nossas ações devem refletir a Sua natureza.

Por exemplo: Deus é honesto. Ele nunca engana ninguém. Logo, quando somos guiados por Ele, nós também agimos dessa forma. Quando lidamos com a situação financeira de outras pessoas, nunca há a necessidade de enganá-los, mentir ou tirar vantagem de alguma forma.

Nunca deveríamos nos envolver em esquemas duvidosos ou formas de conseguirmos dinheiro por baixo dos panos. Como nossa confiança está em Deus e não no dinheiro, nunca haverá a necessidade de obtermos mais do que o justo e correto de qualquer um com quem lidarmos. Ele, O Senhor é o nosso sustento, provedor de tudo o que precisamos.

Além disso, quando Deus diz algo Ele sempre cumpre o que promete. Nós devemos agir da mesma forma. Quando fazemos uma promessa financeira devemos cumprí-la. Quando concordamos em comprar, ou vender, algo por certo preço ou até mesmo dar alguma coisa a alguém, nossa palavra deve ser mantida.

Isso vale inclusive se descobirmos que o negócio que concordamos fazer não vai nos render lucro e/ou pode ser desvantajoso para nós. As escrituras dizem: “Senhor, quem pode permanecer em Seu tabernáculo? Quem pode habitar o Seu santo monte? Aquele que anda em retidão e pratica a justiça ... aquele que jura para sua própria dor [desvantagem] e não muda.” (Sl 15: 1,2,4). Essa é a natureza de Deus, que é o nosso Mestre.

O crente que vive em submissão a Deus quanto ao uso do dinheiro de Deus, sempre pagará o seus empréstimos. Lemos: “O que é mau pega emprestado e não paga, mas o justo demonstra misericórdia e dá.” (Sl 37:21). Aqueles que emprestam e não pagam revelam que estão agindo em rebeldia contra Deus.

Quando fazemos um contrato com alguém – que é um acordo com esse alguém – os céus anotam. Nosso acordo é registrado nos céus e Deus considera que estamos “amarrados” a esse acordo. Se então nós o quebramos e não cumprimos com a nossa palavra, Deus não nos abençoará.

Ele pode inclusive entender que deve nos disciplinar pela nossa falta de fidelidade para com Ele. Se nos envolvermos em algum tipo de acordo desvantajoso, mas conseguirmos persuadir a outra parte a nos liberar dele, então, e somente então, Deus considerará que não estamos mais “amarrados” a tal acordo. Nós lemos: “... qualquer acordo [contrato] que vocês fizerem na terra será também feito {amarrado} no céu, e qualquer acordo [contrato] que vocês reverterem na terra será também revertido nos céus.” (Mt 16:18 VDP). Essa é uma verdade eterna.

Visto que passamos a confiar em Deus e não no dinheiro, se tivermos funcionários, não há justificativa para não darmos um bom salário a estes empregados. Devemos sempre tratá-los de maneira justa, como nosso Mestre faria. Se e quando nós tentarmos agir de

forma miserável e mesquinha com eles, certamente tornar-se-ão infelizes. Eles reclamarão, e até mesmo nos xingarão em seus corações. Além disso, eles podem pedir socorro ao nosso Mestre em seu momento de dificuldades e Ele os ouvirá. Quando Ele os ouvir, acabará tomando ações contra nós mesmos. Acredite: isso não é algo que queremos experimentar.

Somos lembrados assim: “Vocês não se lembram dos salários dos trabalhadores que ceifaram suas colheitas, aqueles que vocês tiraram vantagem e pagaram menos do que deviam? Aqueles trabalhadores estão clamando e os clamores dos ceifeiros entraram nos ouvidos do Senhor do Sábado.” (Tg 5:4 VDP). Deus está nos vigiando e têm ciência de todos os nossos pensamentos e ações. Quando confiamos Nele e não no dinheiro nós não seremos injustos com os outros.

ONDE ESTÁ A BÊNÇÃO?

Existem muitos crentes que não são abençoados financeiramente. Sempre lhes falta dinheiro. Eles nunca têm em abundância e até mesmo parece não ter o suficiente para suprir suas necessidades. Eles não são conhecidos por serem generosos com os outros. Alguns estão continuamente envolvidos com dívidas e assim, sempre estão procurando dinheiro para pagarem o que devem.

Por que isso acontece? A resposta é porque eles estão vivendo em desobediência. Não estão seguindo Jesus na forma como usam o dinheiro que foi lhes confiado.

Alguns destes são aqueles que não dão aos outros quando Jesus quer dar aos outros. Eles são “pão-duros”, gananciosos, sempre com medo de não ter o suficiente para si mesmos, não-confiáveis, filhos desobedientes a Deus. Como eles não O obedecem em ajudar os outros, Ele não os pode abençoar com maior quantia. Assim, sempre lhes falta dinheiro.

Outros que não têm a bênção são os que não obedecem a Jesus quando gastam dinheiro. Eles compram coisas mesmo quando Jesus está dizendo “Não”. Gastam dinheiro para sua satisfação, mas não gastam com o Reino de Deus. Eles querem o que os outros têm, ou buscam intensamente coisas para satisfazerem seus egos e impressionar aos outros. Seus gastos não ocorrem em obediência a Jesus. Sendo assim, eles nunca têm o bastante.

Ainda há aqueles que pegam dinheiro emprestado antes de perguntar ao Senhor. Eles compram coisas no crédito (que é apenas uma outra forma de empréstimo) sem consultar o seu Mestre.

Eles assumem riscos financeiros quando tomam dinheiro emprestado agindo de maneira independente de Deus. Seu uso do dinheiro está totalmente fora do controle de Jesus. Como são desobedientes, Deus não pode e, de fato, não irá abençoá-los. É a própria rebeldia deles que lhes causa esse sofrimento que consiste em nunca terem o que precisam.

Devemos nos perguntar: Deus autorizou a compra desse novo carro, sofá, casa, etc., no qual acabamos de gastar o dinheiro que pertence a Ele? Foi Ele que nos orientou a colocar nossos filhos naquela escola cara, investir num fundo de pensão, consórcio ou comprar aquela apólice de seguro? Ou será que simplesmente fizemos aquilo que o mundo espera que façamos? Será que não foi apenas nossa ideia do que é certo, prudente, o que os outros esperam de nós ou foi Jesus quem nos levou a agir?

Muitos cristãos seguem os padrões e as expectativas do mundo ao invés de seguir seu Mestre nas questões financeiras. Eles parecem assumir que, como é o que “todo mundo” está fazendo, deve estar certo. Mesmo assim, não podemos esperar que Deus nos abençoe quando seguimos o padrão do mundo em lugar de recebermos a direção Dele.

Uma razão pela qual nosso mestre põe dinheiro em nossas mãos é, para ver o que faremos com esse dinheiro. É na verdade um teste para nós. Já que a raça humana depende de dinheiro e é o que coração humano busca tão desesperadamente, se agarrando no dinheiro, Deus quer ver como reagimos quando o temos.

Se O seguimos fielmente no uso do dinheiro, Ele repara. Se seguimos a nossa natureza caída, nossas tendências humanas, e fazemos o que é incorreto, Ele também vê. Há pouquíssimas coisas que expõe tanto o nosso coração quanto o uso do dinheiro. Deus então, quando vier, nos recompensará de acordo como usamos aquilo que Ele nos deu.

Jesus disse: “Aquele que é fiel nas pequenas coisas será também fiel no muito. E aquele que é incorreto nas pequenas coisas também será incorreto no muito. Se então, você não tem sido fiel com a riqueza terrena e impura, quem confiará o suficiente a você as verdadeiras riquezas? E se você não tem sido fiel com aquilo que pertence a outra pessoa, quem dará a você aquilo que é seu próprio?” (Lc 16:10-12 VDP).

As “verdadeiras riquezas”, aqui mencionadas, que Deus pode nos dar, não são dinheiro. Elas são as coisas preciosas e eternas do próprio Deus.

Por enquanto nosso dinheiro não nos pertence. São propriedade de “outro Alguém”, o nosso Mestre. Se formos fiéis a Ele quanto ao uso desse dinheiro e, de fato, em todo o nosso viver, Ele nos dará a verdadeira riqueza que pertencerá a nos mesmos quando Ele vier. Essa riqueza não consiste em “coisas” que receberemos, mas de poder, glória e honra que serão nossos.

Em suma, Deus precisa ser o Senhor das nossas vidas, inclusive do nosso dinheiro. Devemos fazer decisões conscientes, talvez mais de uma vez, para entregarmos o controle da nossa situação financeira a Ele. Se obedecermos, acharemos o contentamento, satisfação, recompensas eternas e grande alegria. Se falharmos nessa área, encontraremos disciplina, infelicidade, estresse e arrependimento. Hoje, bem agora, é tempo de entregarmos nossas vidas e o dinheiro a Ele.

NOTA:

Este capítulo sobre o uso do dinheiro pressupõe que o leitor tenha intimidade e relacionamento pessoal com Jesus. Saber o que Deus quer fazer com nosso dinheiro não pode ser compreendido de maneira completa apenas seguindo a Bíblia ou outros preceitos financeiros, ainda que sejam bíblicos.

Embora seguir tais preceitos pode ser útil àqueles que não possuem uma comunhão íntima com Jesus, as maiores bênçãos, que vêm de Sua liderança pessoal, só podem ser obtidas pelo conhecimento Dele de maneira real, íntima e diária.

Não é o propósito primário desse capítulo, tentar ajudar o leitor nessa área de intimidade com Deus. Sendo assim o autor gostaria de recomendar alguns outros livros escritos com esse propósito, que são oferecidos sem qualquer custo ao leitor. São eles: De Glória em Glória, e Arrependimento Para a Vida. Ambos estão disponíveis no website: www.graodetrigo.com

Este livro esta disponível por completo gratuitamente no nosso site:

www.graodetrigo.com

OUTROS LIVROS DO MESMO AUTOR:

**VENHA O TEU REINO
AUTORIDADE ESPIRITUAL GENUÍNA
DE GLÓRIA EM GLÓRIA
SEMENTES
ARREPENDIMENTO PARA A VIDA
O EVANGELHO ENCOBERTO
DEIXE O MEU POVO IR!
BABILÔNIA
ANTICRISTO
SINAIS DO FIM**

Todos os livros deste ministério estão disponíveis, sem custo, através de nosso website: www.graodetrigo.com

Você tem duas opções para obter estes livros:

Pode pedir online sem custo e vai chegar em sua casa pelos correios;

Pode ler online ou baixar nos formatos PDF, ePub, ou Kindle (grátis);

CONTATO:

David W. Dyer

email: davidwdyer@yahoo.com

(Atendimento em Inglês e em Português)

Visite nosso website (www.graodetrigo.com)

para ler outros escritos do mesmo autor.